

DISSERTAÇÃO E PROPOSIÇÕES

SOBRE OS SEGUINTES PONTOS

I. A erysipela da Europa será a mesma que se observa no Rio de Janeiro ?

Em que consistem, em que differem ellas entre si ?

Serão filhas da mesma causa, cederão ao mesmo tratamento ?

II. Do calor animal.

III. A produção de fructos será possível sem fecundação ?

Que prova nos pôde fornecer a estrutura das plantas, para a solução desta questão ?

E como se explicão os factos, que parecem resolvê-la pela affirmativa ?

A bastardia ou hybrididade das plantas terá um limite, ou ella pôde ser infinita ?

THÈSE

APPRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA

DO

RIO DE JANEIRO

E SUSTENTADA NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1851

POR

JOSÉ FIRMINO VELLEZ

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

SOCIO HONORARIO DA SOCIEDADE — EMULAÇÃO PHILOSOPHICA —

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

FILHO LEGITIMO DO TENENTE-CORONEL

Francisco Diogo Vellez

« Dans la construction du palais de la science,
tout le monde ne peut pas être architecte. »



NITEROI

TYPOGRAPHIA DE AMARAL & IRMÃO

1851

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DRS.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido, EXAMINADOR	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão, EXAMINADOR.	{ Botanica Medica e principios elementares de Zoo- logia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mi- neralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.	Anatomia geral e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.	Physiologia.

4.º ANNO.

José Bento da Roza.	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.	Pathologia interna.
João José de Carvalho.	{ Pharmacia, Matheria Medica, especialmente a Brasi- leira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro.	Operações, Anatomia topog., e Apparelhos.
Luiz da Cunha Feijó.	{ Partos, Molestia da mulheres peçadas e paridas, e dos meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.	Medicina legal.
2.º ao 4.º—M. F. P. de Carvalho, PRESIDENTE.	Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
5.º ao 6.º—Manoel Valladão Pimentel.	Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Antonio Maria de Miranda Castro, EXAMINADOR.	{ Secção de Sciencias accessorias.
Francisco Gabriel da Rocha Freire, EXAMINADOR.	
Antonio Felix Martins.	{ Secção Medica.
Francisco Ferreira de Abreu.	
Francisco Ferreira de Abreu.	{ Secção Cirurgica.

SECRETARIO

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A INDELEVEL MEMORIA

DE MEU PAI

O SR. TENENTE-CORONEL

FRANCISCO DIOGO VELLEZ

Allez où va mon âme ! allez, ô mes pensées !
Mon cœur est plein, je veux pleurer !

LAMARTINE.

Eu vos perdi, meu Pai, quando de vós e de vossos conselhos mais necessitava ! Ah ! Como feliz não seria eu agora, se, vendo-me rodeado de vossos venerandos braços, pudesse exclaimar osculando-vos as mãos : meu Pai, eis o meu primeiro trabalho ; bem insignificante é elle, eu o sei ; bem longe está de parecer um reflexo siquer de vossas desveladas fadigas para comigo, relevai porem a offerta e acceitai ao menos a intenção, como prova do respeito e amor que vos consagra vosso filho ! Acceitai-o, não que elle vos honre, mas para que escudado de vossa benção possa affrontar mais seguro o juizo extranho !.... Porem.... felicidade alguma foi jamais completa sobre a terra ! Esse prazer não me é dado hoje, restando-me tão somente neste momento, o mais solemne e significativo de minha vida, invocar vossa memoria para que ella me indique a estreita vereda da honra na difficulosa carreira que inceto.

A MINHA BOA E EXTREMOSA MÃE

A ILLUSTRISSIMA SENHORA

D. SILVERIA THEREZA VELLEZ

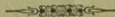
Fallecem-me as expressões com que exactamente vos possa patentear toda a gratidão de que me acho compenetrado pelos incessantes e aturados desvelos de que tão prodiga tendes sido para comigo.... Como seguil-os em sua immensidade ? Oh ! isso ser-me-hia um impossivel, nem tão pouco julgueis, Senhora, que dedicando-vos este primeiro fructo de minhas locubrações, eu pretenda pagar-vos essa illimitada divida, mas sim mostrar-vos apenas todo o respeito e amor que vos tenho, implorando ao mesmo tempo vossa benção.

Vosso filho

José.

Á MEMORIA DE MINNA IRMÃ

Tributo da mais viva e eterna lembrança !



AO MUI DIGNO PRESIDENTE DESTA THÉSE

O ILLM.º SR. DR.

MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO

HOMENAGEM AO GENIO CIRURGICO

Signal de alta consideração e respeito.



AO ILLM.º SR. DR.

JOSÉ MARIA RODRIGUES REGADAS

SUA SENHORA

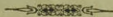
A EXM.^a SR.^a D. ROZA MARIA RODRIGUES REGADAS

E MUITO EM PARTICULAR AO SEU FILHO

O MEU AMIGO E COLLEGA

O SR. DR. JOSÉ MARIA RODRIGUES REGADAS JUNIOR

Sincero testemunho de reconhecimento e amizade de tantos annos !...



A' EXM.^a SR.^a D. BRIGIDA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA COSTA

E SEU FILHO

MEU MUITO PREDILECTO AMIGO E COLLEGA

O SR. DR. BENTO MARIA DA COSTA

Expressão de minha eterna e cordial amizade.

A' EXM.^a SR.^a

D. MARIA HENRIQUETA DE AZEVEDO CORTE REAL

SEU FILHO O ILLM.^o SR.

JOÃO MANOEL DE AZEVEDO CORTE REAL

E SEU NETTO

O SR. JOAQUIM JOSÉ DE AZEVEDO CORTE REAL

Exigua prova de minha estima e gratidão.

AO ILLM.^o SR.

JOSÉ VIEIRA DE SOUZA

E TODA A SUA FAMILIA

Amisade sincera.

Aos Illm.^{os} Srs.

JOAQUIM TUNES

ANTONIO MANOEL CORDEIRO

E SUAS FAMILIAS

Lembrança e estima.

AOS ILLM.^{os} SRS.

LUIZ K. MURAT

LUIZ CORREIA DE AZEVEDO JUNIOR

E SUAS FAMILIAS

Sympathia e amizade.

A' MEMORIA DO MEU AMIGO E COLLEGA

O SR. JOÃO CARLOS VIEGAS TOURINHO RANGEL

Uma lagrima de saudade!

Aos meus antigos companheiros

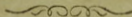
OS SRS.

DR. JOÃO BAPTISTA DOS SANTOS
BACHAREL JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
DR. FRANCISCO MANOEL DA CONCEIÇÃO
DR. ANTONIO FERREIRA PINTO
DR. FORTUNATO CORRÊA DE AZEVEDO
DR. JOSÉ CAETANO DE OLIVEIRA.
LUCAS ANTONIO DE OLIVEIRA CATTÁ PRETA
VIRGILIO ARCHANJO DOS SANTOS
JOAQUIM RAYMUNDO MARTINS
ANTONIO FERNANDES PEREIRA PORTUGAL
FRANCISCO JOAQUIM BELMONTE DE ANDRADE
Lembrança da amizade que sempre nos unio.



AOS ILLMS. SRS.

HENRIQUE DE ALMEIDA REGADAS
MANOEL HILARIO PIRES FERRÃO
FRANCISCO VIEIRA DE ALMEIDA
BACHAREL MIGUEL ALVES VILELA
BACHAREL MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA
JOAQUIM JOSÉ DE SIQUEIRA
BERNARDINO JOSÉ DE SIQUEIRA
LUIZ BANDEIRA DE GOUVEIA FILHO
GUILHERME TOMPSON VIEGAS RANGEL
PADRE ANTONIO SILVANO DAS CHAGAS BARACHO
Testemunho de minha consideração e estima.



AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS

Os Srs. Drs.

FRANCISCO FERREIRA DE SIQUEIRA
LUIZ PIRES GARCIA
JOSÉ THEODORO DA SILVA AZAMBUJA
FRANCISCO XAVIER DA VEIGA
CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES
LUIZ AUGUSTO PINTO
EUGENIO CARLOS DE PAIVA

Affeição e lembrança.

J. F. V.

PONTO

DE

SCIENCIAS CIRURGICAS.

A erysipela da Europa será a mesma que se observa no Rio de Janeiro? Em que consistem, em que differem ellas entre si? Serão filhas da mesma causa e cederão ao mesmo tratamento?

Que notre jugement soit vrai ou faux il importe peu à la science; les matériaux sont là, si notre récit est fidèle comme nous croyons pouvoir le garantir, chacun peut opérer sur eux après nous et mieux que nous.

DELPECH.

A questão cuja solução nos vai occupar, póde ser diversamente resolvida, segundo a maneira pela qual for encarada.

Se considerarmos que verdadeiras erysipelas tem sido observadas no Rio de Janeiro, com uma marcha e terminações identicas, determinadas por causas tambem identicas, offerecendo um mesmo cortejo de symptomas não deverá restar a menor duvida que, assim como na Europa, se desenvolve em nosso paiz a inflamação da pelle, — a erysipela. Qual o pratico nosso que não terá tido occasião de ver pelo menos desenvolver-se uma erysipela consecutivamente a uma ferida, a uma contusão?

Se por outro lado porem nos lembramos, que existe entre nós uma molestia que do povo recebe a denominação da *erysipela branca*, e que não é outra cousa mais que a *angeoleucite* ou *elephantiasis dos Arabes* dos authores, certamente que não ha que hesitar pela resposta negativa. E de certo, em quanto que uma tem sua séde nos tegumentos cutaneos, a outra escolhe o *systema lymphatico*, embora co-exista ou seja consecutiva á primeira affecção.

É pois segundo esta ultima interpretação que, procuraremos dar desenvolvimento ao enunciado de nosso ponto ; advertindo que, se fizemos estas ligeiras reflexões, foi com o intuito de arredarmos o juizo que porventura se podesse fazer, de que a *erysipela* propriamente dita não se observa entre nós, assim como mostrar qual o fundamento que nos levou a considerar estas molestias pela maneira porque o fazemos.

Em principio tivemos em vista descrever separada e detalhadamente cada uma das molestias, para mais facilmente as differenciar-mos, porem percebendo que seria isso um trabalho longo, penivel e mesmo inutil, nos abstivemos do que tinhamos commecado a fazer. Pareceo-nos que attingiríamos ao mesmo fim, descrevendo uma dellas e comparando-a quando terminada com a outra; foi o que fizemos, escolhendo para narrarmos a

ANGEOLEUCITE

ou

ERYSIPELA BRANCA DO RIO DE JANEIRO.

Designa-se por este nome a uma inflamação dos vasos e ganglios lymphaticos, acompanhada de intumescencia mais ou menos consideravel da pelle e do tecido celular sub-cutaneo, ás vezes dura e permanente, produzindo deformação e mesmo monstruosidade nas partes affectadas, que ordinariamente são os membros inferiores e escroto.

Os primeiros medicos da antiguidade parecem ter desconhecido esta enfermidade, pois não se encontra exactas discripções della, senão do decimo seculo em diante, e quer tenha dependido isso não se ter ella desenvolvido nas epochas primitivas, quer á indifferença ou mesmo falta de conhecimentos que tinham á respeito da séde de differentes affecções (pois os diversos ramos da medicina que lhes servem de poderosa alavanca estavam então em sua infancia, no numero dos quaes occupa principal lugar a anatomia, tão precisa para nos fornecer dados exactos da localidade que é procurada no organismo por esta molestia) quer fosse motivado, como iamoz dizendo, por essas

diversas causas, quer por outras que não nos é dado descobrir, o certo é que nem Hypocrates, nem Galleno, nem os sectarios das escolas fundadas por estas columnas da medicina, nos legarão em seus trabalhos, vestigios que nos fação suppôr que conhecião a molestia de que tratamos.

Percorrendo os diversos escriptos dos medicos que a estes se seguirão, veremos que, somente pela primeira vez nos é ella narrada sob o nome de *elephantiasis* pelo Arabe Rhazes, sendo imitado depois por seus conterraneos Aly Abbas, Avicenna &c. Esta restia de luz porem que, veio por um pouco dar algum fulgor ás trevas de que esta molestia estava cercada, para logo desaparecer, abstando-se della fallarem os escriptores de então e seus vindouros. Talvez que se possa explicar o esquecimento em que ella jazeo á demasiada concisão com que a tratou Rhazes, junto á alteração que muitas de suas obras soffrerão das mãos dos descendentes que as herdarão, como affirma Aboul-Faradsch (1) ou á semelhança de nome com uma outra enfermidade descripta pelos Gregos (ainda que diffira muito della), a qual tambem apresenta uma outra analogia e vem a ser a deformidade que produz nas pessoas que attaca, tornando-as monstruosas.

Depois disto foi observada no Egypto, paiz onde reina endemicamente, por Prospero Alpin, o que é confirmado por Larrey e mais medicos que acompanhárão Napoleão em suas campanhas do Oriente. Igualmente se encontra nas obras de Charles Town, William Hillary e James Hendy, uma descripção desta molestia mais completa e minuciosa, principalmente a deste ultimo, que torna mais salientes seus caracteres, e a que derão o nome de *molestia glandular da Barbada*, por ter sido nesse lugar que pela primeira vez despertou ella suas atenções.

Outros authores ainda nos tem deixado exposições de molestias cujos traços, sendo tão semelhantes aos que se encontra n'aquella de que nos occupamos, não podem deixar de nos fazer julgar que são uma e a mesma molestia, embora tenham recebido de seus historiadores nomes differentes. E' assim que na Allemanha Kœmpfer a appellidou hydrocele e pedarthrocace. Prospero Alpin da-lhe o nome de hernia carnosa, sendo chamada por Larrey sarcocoele do Egypto; no Japão é conhecida pelo nome de senky ou colica; Alibert a considera como um genero da lepra a que chama elephantina; outros a denominão ainda febre erysipelatosas, edema duro, phlegmasia branca angio-leucite, lymphatite ou lymphangite e no Rio de Janeiro recebe do vulgo o nome de erysipela branca. Finalmente Alard em uma excellente obra que tem por titulo *Inflammation des vaisseaux absorbans lymphatiques*, considera estas molestias cujos nomes apontamos como de um fundo identico, differindo somente nos nomes dados pelos diversos authores que della tratárão, segundo o clima e parte do corpo que atacava.

ETIOLOGIA.

Bastante obscuridade ainda existe sobre a verdadeira causa a que se deve attribuir o desenvolvimento desta affecção, nascendo dahi serem reconhecidos como proprios a originarem semelhante molestia, uma multidão e diversidade de agentes, segundo é ella descripta por este ou aquelle auctor, segundo é observada neste ou n'aquelle lugar.

Muitos dividem estas causas em geraes e individuaes, proximas e remotas, predisponentes e determinantes. Parece que este exemplo deveria ser seguido por nós, e de certo é o que fariamos a não ser a divergencia que existe entre os diversos authores que tratão desta molestia, de maneira que, o reputado por uns como predisponente é dado por outros como occasional &. Avista pois desta discordancia determinamos reunir sob o mesmo capitulo, tudo o que tem sido julgado como podendo contribuir para a sua producção, sem contudo deixarmos de apontar quaes as que mais nos parecem favorecer seu desenvolvimento.

Esta molestia que mui raras vezes é observada na Europa, reina endemicamente em certos climas quentes como no Egypto, na costa do Malabar, no Japão, na ilha do Ceylão, em uma das Antilhas, no Rio de Janeiro &. Não é contagiosa nem hereditaria, attaca igualmente ambos os sexos, desenvolve-se em todas as condições sociaes, mostrando-se sobretudo na idade adulta, ainda que as outras epochas da vida não estejam isemptas de sua invasão.

Larrey diz que no Egypto são mais sujeitas a seus insultos, aquellas pessoas que habitão os lugares paludosos, e os que trabalham nos arrosaes, porque então as aguas corrompidas e os gazes que nellas se desenvolvem, em virtude da decomposição das substancias animaes e vegetaes ahi contidas, tem uma acção immediata e continua sobre as pernas e pés, que os trabalhadores são obrigados a terem mergulhados. Elle não a encontrou em lugares seccos como no alto Egypto, e do lado dos desertos, em quanto que tinha noticia que reinava na Abyssinia, lugar muito pantanoso. Diz mais que, quando o escroto é o affectado, além das causas geraes é devida a molestia ao uso immoderado de banhos quentes de que nesse paiz tanto se servem, ás contusões feitas nesse lugar &., concorrendo tambem para sua apparição o grão de syphilis adquirida pelo individuo, bem como o seu genero de occupação; é assim que o tecelão, o alfaiate, em summa todo aquelle cujo trabalho obriga-o a estar constantemente sentado, é mais sujeito a ser por ella accommettido.

No Malabar os habitantes a attribuem á má qualidade das aguas, porem como explicar-se sua existencia na ilha Barbada, onde agua é de boa qualidade? Koempfer impugna aquella opinião e suppõe que é antes devida a um vento frio que nesse lugar sopra, tornando-se muito sensivel á noite, o qual introduz-se no interior das habitações,

pelas frestas que os naturaes praticão em suas casas para renovar o ar; este vento encontrando então os corpos banhados em suor e aquecidos pelo leito, os impressiona dando em resultado a molestia. E quantas mulheres ha, que não devem a origem deste mal ao embate do ar durante o trabalho do parto, em que pelos esforços praticados para a expulsão do feto, a superficie cutanea se acha quente e mais ou menos humedecida pelo suor? Na Barbada da-se o mesmo habito pernicioso, dos habitantes terem á noite janellas abertas ou frestas feitas com o mesmo proposito; é verdade que Hillary considera sua presença nesta ilha, como devida ao commercio dos negros que, segundo sua opinião, a transportarão da Africa, mas o Dr. Hendy contesta esta proposição dizendo que, a ser isso exacto esta molestia deveria apparecer nas outras ilhas que tem o mesmo commercio, o que não se dá. Elle faz notar então que, este paiz encerrava em outro tempo muitos pantanos, bem como espessas matas as quaes tem sido derrubadas, tendo-se dissecado muitos d'elles, para que os naturaes tirassem proveito do terreno; que depois d'isso é que commecçou a apparecer a elephantiasis dos Arabes, substituindo as dysenterias e febres intermittentes que ali grassavão, accreditando elle que as matas servião de obstaculo á acção dos miasmas, retendo-os e refrescando a athmosphera. Alard accrescenta em sua obra que, com effeito ao córte das florestas se deve a origem deste mal, mas porque destruiu desta sorte esse paradeiro ao livre curso dos ventos: que esta causa junta ás outras facilmente actuavão sobre o *systema lymphatico*.

Muitas outras circumstancias dão lugar ao apparecimento da angioleucite como se-
ção a intemperança, o abuso das mulheres, as affecções cutaneas como o eczema, repetidos ataques de erysipela, as constituições climatericas, a passagem subita de uma temperatura quente para uma fria, a suppressão de evacuações habituaes, o temperamento lymphatico. As pessoas que são mal nutridas, que vivem na penuria, na indigencia, cheias de privações, são as mais aptas a contrahil-as.

A's causas que deixamos apontadas, pôdem-se reunir outras que, em grande parte contribuem ou tem contribuido para sua producção no Rio de Janeiro, segundo a opinião mui respeitavel do Sr. Dr. Silva, e vem a ser, a má construcção de nossas casas que, pela maior parte são acanhadas, baixas, formadas as suas paredes de tijollos que conservão a humidade; a pessima direcção que é dada aos canos de esgoto pelo interior das casas, passando muitas vezes pelos quartos de dormir, como temos tido immensas occasiões de observar; o habito pernicioso que tem algumas pessoas de dormirem defronte de janellas abertas; a falta de aceio, a alimentação grosseira e muito adubada de que usa a nossa classe pobre; o uso que essa mesma classe faz de certos peixes, que se nutrem de substancias impuras; o de liquidos pela maior parte falsificados como por exemplo o vinho, a cachaca, o vinagre &c., que impunemente são vendidos sem soffrerem fiscalisação alguma; a má disposição de nossas ruas que não dão

conveniente esgôto ás aguas pluvias, de maneira que ficão estagnadas, accrescendo a falta de limpeza que nellas sempre se nota ; a existencia de pantanos dentro da cidade (2) ; o costume havido, porem agora felismente abolido, do enterramento nas Igrejas situadas no centro da cidade, onde os corpos erão retirados de seus jazigos antes de tempo conveniente para serem substituidos por outros, por causa dos lucros que offerecia semelhante especulação ! A existencia de vallas immundas que atravessão a cidade ; o máo costume que algumas pessoas tem de fazerem uso de aguas recolhidas em tempos de chuva, que vem turvas e impregnadas de argila que em sua passagem accarretão ; em summa outras muitas causas fornecidas pelo deleixo e negligencia de que infelizmente tanto abunda o nosso paiz, que, se não dão nascimento immediato á molestia, contudo favoressem, tornão o individuo mais apto a ser por ella accommettido.

Graças porem ao impulso da civilisação, que este flagello vai desaparecendo d'entre os habitantes desta cidade, sendo os casos de erysipela branca agora muito menos frequentes que antigamente, em que rara era a casa que não encerrava uma ou mais pessoas atormentadas por este terrivel incommodo ! O aterro que se tem feito nos lugares paludosos, a edificação de casas altas, arejadas, melhor distribuidas, e em que o tijollo já não entra em totalidade na confecção de suas paredes, muito tem contribuido para sua diminuição. Infelizmente porem bem lento tem sido este progresso ! Os generos de que a população se alimenta, ainda são em grande parte falsificados ; as praias conservão-se immundas ; as ruas e praças da mesma maneira, padecendo com isto a salubridade publica, e para que as inhumações deixassem de ser feitas nas Igrejas, foi necessario que a febre amarella visitasse em 1850 a cidade do Rio de Janeiro ! Confie-mos no futuro, talvez que estes tristes e lugubres exemplos, sirvão para que vejamos finalmente destruidos todos esses germens de molestias ! . . . E' o nosso mais vivo anelo.

SYMPTOMATOLOGIA.

As partes do corpo que mais commummente são por esta molestia escolhidas no Rio de Janeiro, são os membros inferiores (principalmente as pernas e pés), e o escroto, rasão porque a descreveremos quando comprehende essas partes, começando por tratarmos da primeira.

(2) No Atterrado e na Lagôa de Rodrigo de Freitas, os moradores são muito sujeitos á repetidos insultos de erysipela branca.

Consideraremos tres periodos na erypela branca.

1.º periodo. A invasão desta molestia, a maior parte das vezes subita, sem ser marcada por symptoma algum precursor, annuncia-se por uma dôr mais ou menos intensa que o doente accusa, superficial ou profunda conforme a inflamação tem sua séde nos vasos lymphaticos situados mais exterior ou interiormente. Esta dôr que muitas vezes exaspera-se pela pressão, é localisada em uns casos na prega da verilha em outros na curva da perna, percebendo-se então os ganglios lymphaticos augmentados de volume, em outros casos emfim segue a direcção dos principaes troncos lymphaticos; é ella acompanhada do apparecimento de uma ou mais fitas rubras, traçadas na superficie da pelle, e de um cordão duro, tenso, offerecendo nodosidades de espaço em espaço, perceptivel ao tocar, podendo-se mui bem comparar a sensação que elle fornece, á que se teria passando a mão por um rosario.

Os ganglios em algumas occasiões são indolentes. A planta do pé quasi sempre é muito sensivel. A pelle toma um aspecto erysipelatoso, tornando-se o tecido cellular sub-cutaneo séde de uma intumescencia mais ou menos consideravel, e as articulações visinhas conservando-se então contrahidas ou simplesmente endurecidas.

Estes phenomenos são acompanhados de calefrios prolongados, uma séde intensa devora o doente, que sente uma anciedade, um incommodo geral; agita-se, tem nauseas, apparecem vomitos que vem acompanhados dos liquidos contidos no estomago, ou unicamente de algum sangue proveniente dos esforços inuteis e violentos praticados pelo doente, ou mesmo nada trazem. A boca torna-se amarga principalmente se alguma porção de bilis foi expellida, a lingua cobre-se de um inducto amarellado, ou conserva-se limpa; o pulso umas vezes é frequente e cheio, outras vezes pequeno, não apresentando emfim typo constante. Existe algumas vezes dôr na região epigastica ou nas cadeiras; constipação de ventre ou diarrhea. Um sentimento de peso na cabeça é accusado pelo doente, manifestando-se delirio quando o cerebro ou suas meningeas se ressentem; em summa estes symptomas são mais ou menos pronunciados, conforme forem influenciados sympathicamente os outros órgãos.

Aos calefrios prolongados que dissemos se manifestarem no commeco da molestia, succede um calor forte acompanhado de contracções mais frequentes do coração, e de aridez da pelle, terminando por copiosos suores geraes ou parciaes.

Isto que acabamos de imperfeitamente esboçar, é o que constitue o accesso, o qual se repete ora todas as semanas, ora com intervallos de mezes e mesmo de annos, tendo de particular que sua desappareição é marcada pelo engurgitamento que deixa na parte, devido á accumulção de serosidade ou lymphá nas areolas do tecido cellular, cessando todos os outros symptomas. Este engurgitamento que no principio é molle, torna-se depois duro e resistente, de modo que não conserva a impressão do dedo

como succede na edemacia, e produz no fim de certo tempo um augmento consideravel de volume, constituindo o *segundo periodo*.

2.º Periodo. O engurgitamento pôde ficar estacionario por um longo espaço de tempo, sem que outro phenomeno o acompanhe, até que um novo accesso venha perturbar este equilibrio podendo produzi-lo uma irritação sympathica do estomago, motivada por um desregramento na alimentação por menor que seja. Então depois que o periodo inflammatorio tem passado, permanece a tumescencia e com ella um accrescimento de volume é determinado no membro. Umas vezes a tumescencia é uniforme, outras porem é desigual formando diversos engrossamentos, variaveis de fórma e tamanho, separados por sulcos circulares mais ou menos profundos e exhalando um cheiro fetido pela exsudação queahi se opera. O peito do pé eleva-se, cobrindo-o em totalidade, deixando apenas apparecer os dedos, não acompanhando este augmento espantoso a planta do pé (na plama da mão succede o mesmo, quando o membro thoracico é o affectado), por queahi o tecido cellular é mais denso.

E' do aspecto repugnante, pela deformidade que causa esta enorme intumescencia, e pela semelhança que adquirem os membros do homem com os do elephante, que esta molestia recebeo o nome de *elephantiasis*.

A sensibilidade da parte affectada vai-se embotando, a direcção das veias, em muitos casos varicosas, se desenha na superficie da pelle. « Manchas mais ou menos largas se observão aqui e ali, circunscrevendo pequenas elevações, que ao depois augmentão de volume, e que lisas a principio tomão mais tarde o aspecto da casca da jaca, e por fim affectão a forma de tuberculos ou de verrugas, sobre as quaes outras mais pequenas se desenvolvem, de cujo intervallo se vê sahir um humør amarellado mais ou menos viscoso e de um cheiro particular muito activo. Em muitos individuos em lugar de se observarem os tuberculos ou verrugas, a pelle torna-se então secca e aspera ás vezes, que nenhuma differença apresenta da pelle de lixa com que os marceneiros pullem os moveis; este aspecto se observa ora em todo o membro ora em pontos destacados d'elle, sendo que neste ultimo caso a pelle intermediaria a elles é mais clara e lisa, e nos outros pontos muito escura e de consistencia cornea (3) » As unhas não tardão a desorganisar-se, os movimentos da parte são difficultosos; o rosto perde suas côres, as gengivas tornão-se pallidas, os olhos mais vivos e brilhantes, conservando os cabellos sua côr e forma, e, ao contrario do que succede na lepra, os pellos não cahem, tornando-se antes mais bastos (Larrey).

As funcções da economia fazem-se regularmente, o pulso é natural, a lingua completamente limpa, convergindo todo o estado morbido para aquella unica parte que é occupada pela enfermidade.

(3) Dr. J. M. Nunes Garcia — Annaes de Med. Braz. 1843 1.º anno n.º 6.

3.º Periodo. Este periodo não é mais do que a expressão do mais alto gráo a que pode ser levada a molestia. Assim a pelle cada vez mais espessa acompanhando o engrossamento progressivo dos membros, apresenta nesta epocha em sua superficie uma ou mais ulcerações, pela maior parte superficiaes, e quasi sempre buscando os sulcos que separão os diversos tumores entre si; estas ulceras rebeldes aos meios therapeuticos lanção um cheiro fetido, e cobrem-se em sua superficie de um pus ichoroso. O doente é obrigado a ter-se de cama pelo excessivo volume dos membros que, verdadeiras massas inertes, difficultão a marcha, seu corpo se reduz a uma magreza extrema; uma fraqueza geral delle se apodera, não encontrando attractivos nos prazeres da vida; uma ingente melancolia delle se apossa, que d'esta arte arrasta assim sua existencia aborrida e insupportavel, até chegar o termo de seos soffrimentos — a morte.

A erysipela branca comprehendendo o escroto é frequentissimas vezes observada no nosso paiz, assim como em outros, onde tem recebido differentes nomes dos authores que a tem descripto, como ja deixamos dito em outro lugar.

Depois que alguns accessos tem lugar, apresenta-se a molestia nessa parte formando um tumor de volume variavel, indolente na pluralidade dos casos, duro em alguns pontos, amollecido em outros. Exterioimente notão-se rugosidades, crostas amarelladas e escamosas que determinão por sua queda pequenas ulcerações de corrimento ichoroso. A pelle é distendida pelo volume que o tumor vai adquirindo progressivamente em todos os sentidos, e torna-se bastante espessa; o peso do tumor faz com que a pelle do pubis, das verilhas, do penis e das paredes do baixo ventre o acompanhe; o penis desaparece, ficando visivel tão somente o prepucio que toma a configuração de um umbigo, ordinariamente situado na parte anterior e media de toda a massa. A urina então não corre mais em jacto, mas sim ao longo da face extrema e anterior dessa massa enorme, a qual se arruga e deixa perceber seos vasos engurgitados. Os testiculos mui raramente são comprehendidos pelo mal e encontram-se segundo Larrey na parte posterior das bolsas, lugar onde estão situados; o Sr. Dr. Pereira de Carvalho porem, os tem encontrado sempre na parte inferior das mesmas. O cordão espermatico não participa tambem do estado pathologico, ao contrario dos vasos do mesmo nome que augmentão em grossura e comprimento. Tudo isto enfim dá á parte, que póde ter diversas formas, um aspecto monstruoso e repugnante, junto a um peso que póde ser extraordinario. Alem do peso e volume do tumor que muito contrista aos doentes, nenhum outro incommodo os atormenta nos intervallo dos saccessos, de modo que podem viver muito tempo com elle.

Para darmos uma idea mais exacta e approximada do volume, configuração e alterações determinadas pela erysipela branca quando interessa esse orgão, releve-se-

nós o transcrevermos duas observações colhidas na aula de clinica externa, que é dirigida pelo nosso distincto operador o Sr. Dr. Pereira de Carvalho.

1.^a *Observação.* Manoel Antonio da Silva Braga, de idade de 56 annos, constituição forte, temperamento sanguineo-lymphatico, natural de Braga, viuvo e filho de paes sadios e vigorosos; seo pai morreo de 40 e tantos annos em consequencia de uma queda que deo sobre o peito, suppõe que sua mãe seja viva, com 70 e tantos annos; viveo casado 9 annos, e, quando veio para o Rio de Janeiro, deixou sua mulher com perfeita saude, porem é morta agora ha 14 annos. Teve seis filhas, das quaes 4 morrerão antes da puberdade, de differentes molestias, todas estranhas a de seo pai; uma falleceo já moça, de uma molestia de peito, emfim a que existe não tem sido affectada da molestia de seu pai.

No decurso de sua vida, teve ha 30 annos caneros venereos dos quaes ficou bom, uma blenorragia ha 20 e tantos annos trazida de sua patria, e de que vio-se livre logo que chegou no Brazil. Depois desta ultima molestia, sentio que seu escroto crescia; consultando a alguns professores, estes lhe disserão que havia nelle agua; passados 5 annos, fez a primeira punção do lado direito, onde só existia liquido: no fim de um anno fez-se a punção então em ambos os lados. E' preciso notar que antes do apparecimento do hydrocele, o doente teve uma erysipela na perna direita, sem causa apparente acompanhada de febre e frios por espaço de oito dias, findos os quaes a perna tomou seo antigo estado, isto é, ficou no estado normal.

Depois de um espaço de tempo que o doente não soube determinar, teve uma nova invasão de erysipela, porem desta vez no escroto e sem determinar febre, frio ou symptoma algum de irritação. Desde esta epocha em diante, os accessos de erysipela repetirão-se por muitas vezes, sendo os menores intervallos de vinte a trinta dias. O escroto e pernas se intumescião progressivamente, á medida que sobrevinhão os ataques erysipelatosos, e como elles se repetião mais vezes no escroto que nas pernas, aquelle tomou um crescimento proporcionalmente maior do que estas.

A' doze annos fazendo uma terceira punção, para evacuar o liquido do duplo hydrocele, sentio uma dor aguda do lado direito, e pela canula do trocater só sahio um pouco de sangue; em quanto que do lado esquerdo evacuou-se grande quantidade de serosidade. Dahi em diante as erysipelas atacarão mais especialmente o escroto, que tomou uma forma e crescimento insolitos.

Suspenso por um collo achatado dos lados, apresenta anteriormente dous cordões curvos, nascidos da arcada crural e perdendo-se lateralmente na superficie do tumor. Elle desce até quasi aos malleolos; medido na parte lateral direita, da origem do collo (nos pubis) á parte mais baixa, tem 28 pollegadas. Na parte superior dá de circumferencia 28 1/2 pol.: na parte media 49 e duas linhas; na inferior 42 e 7 linhas. O dia-

metro supero-inferior 25; o lateral na parte superior 10, na parte media 22 e 2 linhas, na inferior 11.

De uma forma irregularmente ovoide, offerece no meio a abertura do prepucio em forma umbilical, da qual partem dous sulcos dirigidos verticalmente, um para se perder insensivelmente na extensão de 4 pol., o outro com obliquidade para a parte direita, formando com o primeiro um V voltado. Os pellos do pubis, dispersos por todo o terço superior do tumor, e muito affastados uns dos outros. Um numero consideravel de tuberculos estão disseminados por toda a superfie do tumor, mormente na anterior onde muitos se agglomerão, e formão bossas mais ou menos volumosas; destas notão-se duas do lado esquerdo, ficando uma na parte superior e um pouco externa, ao nivel do prepucio; a outra mais abaixo e um pouco para a parte anterior, como que dividida pelo raphe em duas. A' direita existem outras duas elevações occupando uma a parte superior e anterior, a outra a inferior e extrema. No meio dos dous regos que se notão abaixo do prepucio, se eleva uma quinta bossa, devida ao entumecimento desigual do prepucio. Pela parte posterior offerece uma elevação longitudinal, elevação que affecta a forma do dorso de um porco.

Alguns dos tuberculos notados são de consistencia cartilaginosa, não se desfazendo pela compressão forte; outros pelo contrario parecem formados por tecido cellular, infiltrado de um liquido pouco consistente; desfazem-se pela compressão forte, reaparecendo algum tempo depois della ter cessado. Alguns pontos do tumor offerecem muita dureza, não distinguindo-se a fluctuação ahi. Limita-se na parte superior com os tegumentos do ventre puxados para o pubis, onde parece terminar; posteriormente acaba bruscamente por uma elevação, que toca a margem anterior do anus. No lado direito e inferiormente existe uma solução de continuidade, com duas pollegadas de extensão sobre meia de profundidade, de superficie desmaiada, dando lugar a corrimento de pouco pus, de natureza serosa. Emfim não se descobre em ponto algum os testiculos, e o corpo cavernoso.

O doente accusa dor do lado direito, que elle julga ser devida á distensão dos tecidos. Uma serosidade amarellada algumas vezes sanguinolenta, humedece toda a superficie do tumor, exhalando um cheiro nauseabundo. Não sente erecções, porem tem polluições nocturnas provocadas por sonhos. A urina corre pelo rego vertical já notado, sendo necessario para isso que o doente se ponha de pé, posição que não pode conservar por muito tempo, se não for ajudado por forte suspensorio. A pelle cor de cobre, mais carregada em uns pontos que em outros, é espessa, adherente aos tecidos subjacentes, á excepção da parte direita e anterior que se acha como no natural na extensão de 6 pol.; na parte media offerece o mesmo estado na mesma extensão; emfim está no estado normal na parte externa e esquerda na extensão de 5 1/2 pol., e poste-

riormente na de 10 pol. ; todavia anteriormente está infiltrada, e posterior e lateralmente adelgada

Os pés e pernas estão augmentados de volume. Estas tem ao nivel dos malleolos, 15 pol. de circumferencia ; a perna direita na parte media 18 1/2, logo abaixo da rotula 16 ; a esquerda offerece nos mesmos pontos 13 na parte inferior, 16 na media e 14 na superior. O pé direito ao nivel da articulação tibio-tarsianna 12 de circumferencia, 10 na base dos dedos e do calcaneo á parte anterior do pé com a perna, 15 e cinco linhas ; o pé esquerdo nos mesmos pontos tem 12 e 7 linhas — 10 — e 15 e 4 linhas. As coxas medidas immediatamente acima dos joelhos dão de circumferencia, a direita 18 pol., e a esquerda 17. Na parte anterior da articulação tibio-tarsiana existe um rego profundo, na parte interna e acima do malleolo outro menos profundo. Na parte anterior do joelho ha dous tuberculos do volume de uma noz, achatados, cobertos de crostas escamosas, e cercados de uma areola escura. Pela parte media e anterior da perna, se veem duas manchas pardas escuras. Na perna esquerda notão-se os mesmos regos, menos pronunciados ; um tuberculo sobre o meio da rotula, ligeiramente ensanguentado em consequencia da queda forçada das crostas. A pelle das pernas e pés é grossa, tensa e aspera, mormente nos lugares das nodoas, adherente ao tecido cellular e dura em alguns pontos.

O estado geral de saude é bom, todas as funcções se exercem regularmente, ainda que o doente seja melancolico ou ao menos affecte este estado. No dia 23 de Janeiro entrou para o hospital da Mizericordia, onde soffreo o exame que fica descripto. Um tratamento conveniente foi-lhe prescripto, e em seu uso esteve até ao dia 13 de Fevereiro, em que o Sr. Dr. Pereira de Carvalho convocou uma conferencia pelos medicos da casa, que concordarão e votarão pela oblação do tumor. Pesado o doente nesse dia, manifestou 8 arrobas e 11 libras ou 267 libras.

No dia seguinte ás 10 horas da manhã, trazido o doente para a sala das operações, depois de collocados e distribuidos os ajudantes convenientemente, o operador projectando seguir o processo de Delpech, fez primeiramente duas incisões que commecavão nos aneis inginaes, e terminavão na margem anterior do anus, circunscrevendo assim o tumor ; feito o que praticou outras duas, principiando um pouco abaixo do 5.º anterior das primeiras, descervendo uma ligeira curva cuja convexidade era voltada para dentro, e findando 5 pollegadas abaixo ; emfim a 5.ª foi horizontal, reunindo as extremidades inferiores destas ultimas.

Formados os retalhos, praticou defronte do anel inguinal esquerdo uma incisão, dirigida obliquamente para a parte inferior e interna, segundo a direcção do cordão espermatico, e da extensão de tres a quatro pollegadas, a qual foi profundada até encontrar o dito cordão, sendo difficil isso porque o cremaster se achava polido e como que hypertrophiado, envolvendo um cylindro quatro ou cinco vezes mais grosso que o fei-

re dos vasos espermaticos, e sendo o tecido cellular que o isolava da massa do tumor muito denso. Seguido o cordão, só foi encontrado o testiculo a mais de doze pollegadas de extensão na parte inferior do tumor, e envolvido na tunica vaginal. Esta foi separada com muito trabalho, ora pelos dedos, n'aquelles pontos em que o tecido cellular era frouxo e facil de destruir-se, ora com o escapello, onde elle era denso e hypertrophiado. Havia hydrocele por infiltração no cordão espermatico, e por derramamento na tunica vaginal: penetrou-se esta, extrahindo-se 14 onças de liquido de cor citrina carregada, feito o que voltou-se o testiculo sobre o ventre, onde um ajudante o conservou.

Iguaes meios fizeram o operador descobrir o cordão e testiculo do lado direito, havendo de notavel, que deste lado o cremaster estava mais espesso e mais rubro que no estado normal, e o tecido cellular mais laxo, sendo por isso o isolamento destes mais facil. Havia aqui igualmente um hydrocele do cordão e tunica vaginal, contendo 16 onças de liquido.

Quando se terminou o isolamento do testiculo esquerdo, o doente teve uma ligeira syncope, voltando a si depois do emprego de meios convenientes; uma nova syncope porem teve lugar, e desta vez infelizmente foi ella mortal, apesar de todos os esforços empregados, quando só faltava destacar a face posterior do testiculo direito. Até o momento desta ultima syncope tinha a operação durado 1 hora e 15 minutos, não chegando o doente a perder uma libra de sangue venoso, e de sangue arterial nada perdendo.

Desde os primeiros golpes correo grande quantidade de serosidade, que coagulando-se logo e sendo alem disso colorida pelo sangue venoso, fez suppôr a algumas pessoas affastadas do leito que o doente soffreo grande perda de sangue, o que é falso pela razão expendida.

A morte do doente não embarçou o illustre cirurgião de continuar a operação, para mostrar que ella podia ser completamente terminada. Assim, fendendo o prepucio descobrio a glande, seguindo com a incisão até ao pubis; o penis foi isolado e depositado sobre o ventre, depois do que o tumor foi separado pela sua base. Terminada pois a operação em 1 hora e 39 minutos (inclusive 10 minutos, tempo em que os ajudantes descansarão depois da morte do doente), reunirão-se os dous retalhos lateraes por meio de pontos de costura intercortada, formando novas bolsas, e com o retalho anterior, formou-se uma nova bainha do penis, deixando a glande descoberta.

O exame dos testiculos e cordões mostrou: o epididymo atrophiado; o testiculo direito (que tinha sido offendido pelo trocater) no estado normal; os cordões espermaticos muito infiltrados de serosidade transparente, os vasos defferentes com dobrado volume; enfim as tunicas vaginaes hypertrophiados.

O peso do cadaver era de menos 99 libras, e o tumor logo depois de sua extracção tinha 68 l.

2.^a *Observação.* No dia 18 de Julho de 1851 entrou para a enfermaria do Sr. Dr. Pereira de Carvalho, no hospital da Misericórdia, e occupou o leito n.º 42, o preto Filippe, escravo, casado, tendo filhos, de idade de 40 annos e empregado em uma fabrica de telhas.

Este preto offerecia as partes genitais deformadas por dous tumores, formados, um pelo prepucio enormemente alongado, e o outro á custa do escroto : estes tumores apresentavão cicatrizes antigas e diversas bossas, devidas á agglomeração de pequenos tuberculos endurecidos, e unidos por tecido celular, em parte edematoso e em parte igualmente endurecido, dando lugar ao corrimento de um liquido esbranquiçado de cheiro nauseabundo.

O tumor formado pelo prepucio, tinha de extensão 12 pollegadas, e 6 de diametro transverso ; era curvado sobre o escroto, com o qual se confundia na parte superior, sendo livre a inferior, onde se notava a abertura do prepucio. Introduzindo-se o dedo por esta, encontrava-se a glande a uma pollegada pouco mais ou menos de profundidade.

O outro tumor, que era formado pelo escroto, tinha 12 pollegadas de diametro transverso, e 16 medido de um lado da raiz até a sua parte inferior e media, descendo até a união do terço inferior com o medio da coxa. Confundia-se elle na parte anterior com o do prepucio, como ficou dito, e terminava na margem do anus, formando pela distensão da pelle das regiões gluteas, duas pregas lateraes de uma pollegada de largura cada uma, tornando-se ellas muito tensas quando o doente se collocava em pé. A pelle das regiões inguinaes e pubiana, alterada e igualmente distendida pelo peso do tumor, mostrava os pellos, que ali se notão, mais abaixo do que o ordinario, e formavão tambem duas pregas lateraes ; o raphe do escroto e as suas rugas naturaes inteiramente apagadas, notando-se a pelle da parte superior e dos lados sã. O testiculo direito era encontrado abaixo do pubis duas pollegadas, parecendo estar sã e offerecendo mobilidade, o que denotava estar nadando em certa quantidade de liquido ; o esquerdo não se percebia.

O doente apresentava côr pallida da pelle e ligeiramente amarelladas as conjunctivas, sem que offerecesse som obscuro nem dor na região hepatica, ou outro qualquer signal, que fizesse suspeitar alguma affecção do figado. Era magro, e seo pulso e temperatura geral no estado normal.

Ignora-se a quanto tempo o doente soffria deste mal, e da mesma forma quaes forão as suas causas, o seo modo de invasão, a sua marcha &c., porque elle de nada soube informar. O facto de trabalhar elle no barro, será uma razão de mais em apoio do nosso illustre professor o Sr. Dr. Silva, que admite a argila como uma das causas mais frequentes da erysipela branca ? E' o que com certeza não poderíamos responder.

Demorando-se o doente no hospital até o dia 4 de setembro, e não tendo lugar ne-

nhum accesso da molestia, resolveo-se o Sr. Dr. Pereira de Carvalho a operal-o no dia 5, o que foi praticado depois, chloroformisado. Duas incisões de tersido que commecavão da symphise pubiana e terminavão na margem anterior do anus, circunscreverão o tumor; depois introduzio o operador uma sonda canellada pela abertura do prepucio, e a fez penetrar por entre o dorso do penis e a massa dos tecidos alterados que o cercava, até ao pubis: pelo rego della correo um bistori de ponta aguda e forte, e os dividio, separando o penis e isolando-o inteiramente da massa morbida. Descoberto o cordão espermatico do lado direito, o mais proximo possivel do anel inguinal, e dissecado, bem como a tunica vaginal, confiou-os juntamente com o penis a um ajudante, procedendo da mesma maneira a respeito do cordão e tunica do lado esquerdo. Isto feito, a grandes golpes separou os dous tumores pela base, tendo ligado cinco arterias de pequeno calibre. A membrana vaginal direita continha liquido, que foi evacuado por meio de uma pequena incisão; o penis, o cordão espermatico e testiculo esquerdo estavam cercados de tecido cellular denso; o cordão direito de tecido laxo. O testiculo esquerdo estava são e situado na parte inferior da massa, o direito estava igualmente são, e como já ficou dito, a duas pollegadas distante do pubis

Ao terminar a operação, que durou 26 minutos, o doente teve uma syncope profunda, que por 15 1/2 minutos inspirou serios cuidados, mas de que voltou a si felizmente com o emprego de varios meios. Com os dous retalhos formou-se um novo escroto em que forão accommodados os testiculos, envolvendo-se o penis em panno crivado untado de ceroto de saturno, mantido tudo por uma atadura em T.

A união e cicatrização dos retalhos se effectuou em 60 dias pouco mais ou menos, e logo depois a da ferida do penis, tendo o doente no fim de 86 dias depois da operação, alta do hospital. Nenhum accidente complicou a marcha da cura deste operado, alem de erecções frequentes que, quando erão mais fortes, destruião as granulações da cicatriz que se formava no penis, demorando desta sorte o restabelecimento do doente.

A elephantiasis dos Arabes não se limita ás duas regiões do corpo que mencionamos; em outras é ella encontrada como referem os authores. Assim, nos membros superiores, tem sido observada por Alard, Rayer, Hendy &c. que referem que elles tomão uma grossura excessiva; o Sr. Dr. Pereira de Carvalho tambem já teve occasião no hospital da Mizericordia, de ver um caso semelhante. Na face póde provocar symptomas cerebraes, e occupa muitas vezes um só lado, seguido de dór que se estende ao mento: as glandulas sub-maxillares se engurgitão, tornão-se dolorosas, o rosto intumece-se, e pela repetição dos accessos a cabeça adquire proporções enormes (Rayer). Alard vio neste lugar produzir tumescencia permanente nas palpebras, labios, nariz &c., e diz que se opera a cura por um corrimento que se faz por essas partes, ou por uma erupção de botões no peito, dando sahida á serosidade sem determinar dór.

Nos seios, adquirem estes tal volume ás vezes, que é necessario contel-os por meio de ataduras. Em uma mulher, conta Rayer, que elles chegavão aos joelhos, tendo tumores glandulares nas axillas da grossura da cabeça de um feto. Delpech e Alard a tem observado nas paredes do ventre. Bayle e Bielt tiveram occasião de notar a mesma molestia, este no penis, o qual tinha um volume quadruplo do natural, e aquelle na margem do anus.

Casos da molestia de que nos occupamos, manifestando-se nos órgãos sexuaes da mulher, são referidos por Gilbert, Rayer e Larrey ; este ultimo cirurgião faz menção de uma, cujos grandes labios se tinham convertido em dous tumores, cada um dos quaes era do tamanho da cabeça de uma criança, com mais de 13 pollegadas de circumferencia, 7 de altura e 4 e seis linhas de diametro transversal. Tabrich tambem dá noticia de uma mulher cujo tumor descia até quasi aos joelhos, do volume de um melão, cujo grande diametro tinha 14 pollegadas, e a circumferencia pé e meio, nascendo do monte de Venus, perto da commissura anterior dos grandes labios, e fazendo parte d'elle a porção anterior destes, principalmente o direito : o clitoris distendido estava occulto debaixo do pediculo da excressencia ; o resto das partes estavam em integridade perfeita : esta mulher foi operada com exito feliz. No *Archivo Medico Brasileiro*, t. 4.º pag. 196 vem consignada uma observação de um tumor elephantiaco no monte de Venus, que tambem foi operado com favoravel successo.

Marcha, duração, terminações e prognostico.

Nem sempre os symptomas da erysipela branca, se seguem na ordem que expusemos ; é assim que muitas vezes o frio, o calor e suor se confundem, e basta então o doente mexer-se durante o periodo do calor para que o frio appareça, seguindo-se os vomitos &c., ao tempo que a pelle conserva-se com augmento de caloricidade e banhada em suor. O intervallo dos accessos e sua duração varião ; sua repetição porem é o que mais vezes succede, addicionando sempre o engurgitamento, o qual muitas vezes é ligeiro, podendo mesmo chegar a desaparecer totalmente. Em algumas pessoas este engurgitamento é igual, acontecendo o contrario em outras ; ora se notão na superficie cutanea myriadas de pequenas elevações, ora offerece ella uma ou mais ulcerações ; umas vezes a pelle é liza, outras porem é rugosa, coberta de crostas &c.

Os ganglios lymphaticos quando são interessados, tornão-se umas vezes duros, scirrhosos, ou então suppurão abrindo-se a pelle no lugar correspondente á sua posição ; neste caso ordinariamente o tecido cellular tambem é séde de suppuração, podendo manifestar-se a gangrena.

A respeito dos phenomenos geraes que esta enfermidade pode produzir, são elles a maior parte das vezes nullos ou quasi nullos ; e de facto em quanto que a pelle espessa-se, arruga-se, ou patentea em sua superficie pequenas crostas ou ulceras; em quanto que as alterações e intumescencia do tecido cellular são extensas; em quanto emfim as fórmas tomão proporções grandiosas, a integridade a mais perfeita é observada nas funcções interiores.

Quasi sempre as pessoas que tem os membros abdominaes accommettidos desta molestia, apresentam de notavel o tornarem-se elles engurgitados, mais grossos durante o dia pelo andar, recuperando pelo repouso da noite suas dimensões anteriores.

A marcha pois da erysipela branca é como se vê muito variavel, contribuindo em grande parte para isso o genero de vida a que o individuo se entrega.

Quando a inflammação interessa poucos vasos, e estes são superficiaes, a resolução pôde ter lugar ; a passagem porem ao estado chronico é o que acontece mais vezes. A morte raramente é della resultado; o prognostico porem pôde ser máo relativamente ás desordens que ella determina sympathicamente, ou pelas complicações que sobrevem em sua marcha. O que a observação mostra, é que immensas vezes a morte do doente é occasionada por uma outra molestia, sem que para ella coopere seu estado elephantiaco.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

As indagações a que se tem procedido, no intuito de conhecer-se as desordens causadas no organismo por semelhante enfermidade tem mostrado, que a pelle de ordinario é endurecida, espessa, e em alguns casos ulcerada. Sua epiderme igualmente espessa, fendida e adherente ás partes sobre que repousa ; o corpo mucoso muito desenvolvido, sendo suas camadas muito distinctas, o que foi verificado pelas pesquisas a que Andral e Rayer se tem dado sobre esta affecção. O corpo papillar em geral é muito desenvolvido tambem, sendo as papillas largas, e proeminentes, e o derma de uma espessura extraordinaria.

O tecido cellular sub-cutaneo se apresenta endurecido, sobretudo o mais proximo ao corion, bastante desenvolvido, ligeiramente scirrroso, contendo em suas areolas um liquido espesso, viscoso, de consistencia gelatinosa, ou penetradas de fluidos brancos, dando-lhe um aspecto lardaceo. Fabre o encontrou convertido em uma ca-

mada densa, dura, quasi fibro-cartilaginosa, offerecendo em muitos pontos pequenas placas ossificadas, muito adherentes á aponevrose da perna, aos nervos e vasos que a atravessão, tendo as mesmas alterações, porem em menor escala, o tecido cellular sub-aponevrotico e inter muscular.

Os ganglios lymphaticos são mais volumosos que no estado natural; os vasos da mesma ordem cheios de lymphá e dilatados, encontrando-os Hendy e outros, endurecidos ou em suppuração e mais grossos que no estado normal; suas paredes amollecidas, não podendo resistir ás injectões as mais leves, se bem que Rayer e Fabre dizem não ter podido encontrar estes vasos engrossados (4). O mesmo author a que nos referimos ainda achou augmento de volume nas pequenas arterias.

As veias forão observadas por Bouillaud obliteradas ou abstruidas; Rayer o confirma, e diz que teve occasião de ver em um caso de elephantiasis das pernas uma das veias saphenas estreitada cerca de dous terços, podendo a muito custo em sua capacidade introduzir-se o fio metalico que serve de mandarino ás sondas metallicas; a outra veia estava obliterada. Velpeau diz que algumas vezes ellas são como que endurecidas e augmentadas de volume, porem conhece-se pela disseccção das mesmas, que essa apparencia é devida ao espessamento, e á infiltração da camada cellulo-gordurosa que as cerca, em que serpejão vasos lymphaticos mais ou menos volumosos.

Rayer em suas disseccções não poudé achar lesões nos nervos, o que anatomo-pathologicos avançáo ter observado com um volume augmentado, duros e apresentando serosidades. Os musculos são molles, pallidos e adelgaçados; outras vezes duros, engrossados, rangendo ao córte do escalpelo. Os ossos mesmo não escapão em alguns casos, tronando-se grossos, friaveis, e notando-se em sua superficie asperezas.

O resto da economia parece totalmente estranha a este estado pathologico todo local, por quanto alem de algumas vezes notar-se engorgitamento glandulares mais ou menos remotos do mal, nada mais se observa. Excusado é dizer que fallamos d'aquelles casos que não são complicados com outras molestias, ou em que não manifestão sympathias.

TRATAMENTO.

Huma molestia que tem atravessado seculos, que pela primeira vez foi observada no meio de um povo naturalmente supersticioso, poetico, e por conseguinte buscando

(4) O Sr. Dr. M. F. Pereira de Carvalho teve um caso interessante em sua clinica urbana, em que os vasos lymphaticos superficiaes de tão engrossados, necessitárão ser delatados pelo bistóri.

um tratamento antes em suas inspirações, que em verdadeiros conhecimentos ; uma molestia cuja tendencia á chronicidade é tão notavel, e para a qual a medecina é quasi impotente, por sem duvida que não podia deixar de cahir nas mãos do empirismo e de ter uma therapeutica tão vasta e tão variavel, prova mais que evidente da incerteza dos meios que se deve justamente escolher para a debellar,

Em principio, quando os phenomenos inflammatorios apparecem, deve-se lançar mão dos antiphlogisticos : assim a sangria geral, com quanto condemnada por alguns, póde ser praticada n'aquelles individuos pletoricos, cuja constituição é robusta, e em quem esses phenomenos são muito intensos. Indicar-se-ha o uso de bebidas emollientes, aciduladas, os banhos mornos, as emissões sanguineas locaes, que serão applicaveis tanto na parte que é séde da molestia, como em outra qualquer em que se tenha desenvolvido sympathicamente uma irritação. O doente guardará repouso, se conservará em dieta, tendo o cuidado de collocar a parte em uma posição conveniente, envolvendo-a de cataplasmas emollientes, que se podem tornar calmantes, se as dores forem muito fortes e o individuo muito nervoso. A's vezes é bastante pulverisar a parte affectada com polvilhos ou farinha de favas.

Dissipado ou diminuido que seja o estado phlegmasico, e se o estado do apparelho intestinal o permittir, pode-se administrar os purgativos, ou como alguns querem, os dastricos, afim de produzir uma revulção nas vias gastricas ; os diureticos são impregados com o mesmo fim. Os emeticos tem seus partidistas, que o aconselham, principalmente se os doentes estão muito anciados por vomitar, como quer Alard que, todavia allega ser necessario attender que a inflamação local não seja muito intensa a ponto de determinar vomitos frequentes, para que a inflamação não succeda á irritação desenvolvida sympathicamente. Diz o auctor a que nos referimos, que é neste primeiro momento de irritação que os calmantes e antipasmodicos podem ser vantajosos.

E' tambem depois que a inflamação tem diminuido que se procurará desengurgitar a parte affectada, já dando sahida á serosidade ahi accumulada, já auxiliando sua absorpção. A compressão, as escarificações, as soluções resolutivas, os causticos, os cauterios, são para este fim empregados separadamente, ou combinados entre si. Alguns praticos dão preferencia á compressão simplesmente, a qual deve ser feita por meio de uma atadura circular de conveniente largura, que comeece quanto fôr possivel a ser enrolada abaixo do lugar occupado pela phlegmasia, e ultrapasse os pontos affectados : outros depois de procederem a sua applicação a irrigão de soluções adstringentes ; outros enfim primeiramente fazem diversas incisões para favorecerem a sahida dos liquidos que estão depositados, e então praticão a compressão.

O uso das escarificações está hoje abandonado, pois a pratica tem provado sua inefficacia ; no caso porem de fazel-as, aconselha Rayer que sejam distantes umas das outras, para que a inflamação desenvolvida ao redor não se communique ás outras ; e

quando se tenham de praticar novas escarificações deve-se esperar que as primeiras estejam já cicatrizadas. Ha quem prefira a acupunctura a este meio; nós nada diremos a este respeito, porquanto não temos conhecimento dos resultados por ella obtidos, nem tão pouco tivemos ainda occasião de observarmos o seu emprego.

O vesicatorio e cauterio applicados com um intento semelhante não tem correspondido aos successos que delles se esperavão. Pode-se o mesmo dizer a respeito das preparações antimonias, de ouro, as marciaes, as sulfurosas, as arsenicaes, quer empregadas interna ou externamente, pois que as vantagens que desses diversos meios se tem conseguido são duvidosos. O emprego dos mercuriaes de ha longo tempo que é indicado. Os Arabes já delles se servião nesta molestia, e muitos medicos modernos como Richter, Barmann, Weinhold, Golis &c. louvãõ seus effeitos. A maneira de applicar-se a mais commum é por meio da pommada mercurial em fricções sobre o lugar interessado. De sua pratica tem-se colhido grandes vantagens, e se alguns os proscrevem é certamente porque fazem essa applicação no ultimo periodo; não queremos dizer com isto que é elle um meio seguro, pois muitos casos haverão, e nós temos visto alguns, em que seião improprios.

De muitos outros meios ainda fazem menção os authores para o tratamento desta molestia, entre os quaes se podem notar as aguas mineraes e thermaes, o sulfato de quinina &c.; este ultimo medicamento póde ser prescripto quando os accessos se mostrarem periodicos. O Sr. Dr. Silva tem obtido resultados satisfatorios, segundo nos consta, com o cosimento de folhas de café, que é empregado com o fim de diminuir a intumescencia; com o mesmo intento o Sr. Dr. Pereira de Carvalho se louva do emprego do nitrato de prata em pommada, e nós mesmos temos tido occasião de observar sua utilidade.

No caso de manifestarem-se ulceras, ellas não tem indicação especial.

Todos estes meios, que temos apontado de uma maneira geral, tem sido mais ou menos improprios e de uma utilidade equívoca. A vista portanto de sua fallibilidade, e da pouca confiança que elles communmente merecem, não é de estranhar que o emprego da cirurgia, esse grande meio therapeutico, se offerecesse ao espirito d'aquelles que tem procurado inutilmente combatter este mal. Talvez mesmo que esta lembrança occorresse primitivamente aos proprios doentes, que, pezarosos de seu estado, o impetrassem dos medicos despertando assim em suas ideas a possibilidade de sua pratica. Como quer que fosse a ablação, veio juntar-se á já tão extensa tabella dos meios aconselhados no tratamento da angio-leucite, sendo julgado como o unico capaz de a superar. Esta esperença porem que por um pouco veio alimentar seus nobres desejos, para logo esvaeceo-se em rasão dos resultados pouco satisfatorios que produziu. Reconheceu-se que os individuos submettidos a esta operação ou observação que seu mal renascia em um outro membro, em uma outra parte, ou então erão

victimas de phlegmasias desenvolvidas em órgãos interiores. Assim a maior parte dos praticos banem sua applicação, ainda que Larrey diga que, não põe duvida em fazer a amputação da perna, se a molestia se limitasse a um dos pés e que tivesse resistido a um tratamento bem administrado.

Não podemos admittir esta proposição, apesar de ser ella emenciada por quem elevou a cirurgia militar a tão alta gloria, contentando-nos em fazer a seguinte observação. Para que a operação devesse ser praticada, seria necessario, no caso vertente, que o pé tivesse adquirido tal desenvolvimento que fosse incompativel com as funções do doente; era chegado a este ponto a molestia, perguntamos nós, os tecidos da perna não estarão interessados, para que esse lugar possa ser escolhido pelo operador? Alem de que não será melhor conservar ao doente o seo pé que, por mais volumoso não prohibirá inteiramente a marcha, que sujeital-o aos perigos inherentes a uma operação, e ao inconveniente de uma perna artificial?

Não podemos porem excluir o emprego da operação na angio-leucite que comprehende o escroto, quando elle é monstruoso e uma vez que hajão tecidos para a formação de novas bolsas, e em que o bistori possa separar a parte sã da affectada. (5) Os factos em apoio de sua utilidade são numerosos, e não precisaremos ir procural-os nas obras de Larrey, Delpech, Vidal de Cassis &c., pois entre nós muitos ha, como se póde vêr por aquelles de quem temos noticia, e que abaixo mencionamos.

A operação da ectomia foi tentada pela primeira vez no Rio de Janeiro pelo sr. cirurgião Ramos, em um escroto que pesava quasi 90 libras, e seguida de bom resultado. O segundo caso da mesma operação pertence ao digno presidente desta these, o sr. dr. Pereira de Carvalho, e faz objecto da 1.ª observação que deixamos transcripta em um outro lugar. Depois desta praticou o mesmo sr. mais quatro, sendo a 1.ª em 1838 na Mizericordia, em um individuo cujo escroto o membros inferiores estavam affectados, chegando aquelle a dous ou tres dedos abaixo dos joelhos; a operação teve optimo successo, e o individuo, visto muito tempo depois, affirmou que seos órgãos genitales preenchião bem suas funções, e que até já era pai. A 2.ª foi em um preto de mais de 40 annos: o tumor descia até dous dedos transversos acima dos joelhos; foi tão feliz como o precedente. A 3.ª foi em um sargento de permanentes; o tumor tinha 10 pollegadas de extensão e 8 de largo no maior diametro transverso, estando affectada a pelle da parte superior: a operação não offereceu nada de notavel, a cicatrização das feridas foi prompta, mas a molestia reproduzio-se pouco tempo depois da operação. A 4.ª emfim, é a do preto Filippe cuja historia narramos na nossa 2.ª observação. O dr.

(5) Um distincto operador, julgamos que o Dr. Amaral, a quem uma morte prematura veio roubar ao nosso paiz quando já era um de seus bellos ornamentos, praticava a ectomia ainda mesmo que não houvessem tecidos sãos, e entretanto a molestia não se reproduzia.

Amaral em 13 casos de ectomia, apenas o mal se reproduziu em um. Finalmente muitos outros operadores tem feito semelhantes operações, com resultados satisfatórios, e que não mencionamos por não termos exactos conhecimentos dellas.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL.

Tendo nós concluido, como nos foi possível, a descripção da molestia que no Rio de Janeiro tem o nome de *erysipela branca*, é agora occasião propria de respondermos á questão a que nos propozemos resolver, isto é, se a *erysipela* da Europa e a do nosso paiz são molestias identicas ou differentes. Ora só pela simples descripção que demos da nossa *erysipela branca*, vê-se que é ella distincta da que os authores nos historião como manifestando-se na Europa. E de facto em quanto que esta ultima se nota em qualquer parte do globo, incluído o nosso paiz, se limita a outra a certas regiões, a certas localidades. E como não ser assim, se ella reconhece por causas especiaes certas condições climatericas particulares, certas condições topographicas?

Resumindo as causas que dissemos terem influencia na sua producção, a que chegamos em resultado? Miasmas paludosos, impressão do ar frio sobre o corpo em suor, falta de hygiene. Eis o que determina seo desenvolvimento, e senão ahi está a civilisação que, transformando habitos pessimos por outros convenientes e occupando-se dos melhoramentos do paiz, tem diminuído em grande parte sua producção. Dar-se-hão estas causas na *erysipela* da Europa (já que é forçoso usarmos d'esta linguagem)? Não de certo, pois que esta nasce debaixo de causas irritantes tanto externas como internas, de affecções moraes etc., causas que podem tambem produzir a outra, porem que não lhe são especiaes. D'aqui se conclue que, já pela enumeração dos agentes que as engendrão, se póde distinguir uma da outra.

Passemos agora a observar quaes os symptoms, marcha e terminações d'estas duas affecções.

Symptomas etc. Tem-se reconhecido que de todas es partes do corpo, é a face que mais vezes é escolhida pela *erysipela* da Europa. Sua invasão quasi sempre é precedida de phenomenos precursores; o rubor apparece antes de qualguer outro symptoma local, e, apezar de vivo, apresenta uma côr amarellada; a pelle é luzidia, um sentimento de peso, acompanhado de dôr acre ou mordicante e augmentando-se pela pressão, é accusado pelo doente; se o exanthema se torna phlegmonoso, a dôr toma o caracter pungitivo e a pressão é a custo tolerada. Geralmente no quarto dia de molestia formão-se phlyctenas, as quaes abrindo-se, deixão correr uma serosidade que se con-

creta, produzindo crostas adherentes á epiderme. Os symptomas geraes são mais ou menos pronunciados, de maneira que, a frequencia do pulso, a sêde, as nauseas, os calefrios e mesmo delirio etc., se notão, principalmente se a suppuração apparece; n'este caso então, ha formação de abcessos, que podem multiplicar-se e reproduzir-se, penetrando o intervallo dos musculos, dissecando-os, sobrevindo a maior parte das vezes a gangrena.

A resolução é de suas terminações a que mais vezes tem lugar, manifestando-se pela diminuição dos symptomas tanto locaes como geraes, descamação de epiderme, durando quasi sempre a molestia um septinario. A delitescencia, suppuração, gangrena e morte, ainda são suas terminações. notando-se a suppuração frequentemente, quando a erysipela occupa os membros, seios ou escroto, passando n'este ultimo lugar facilmente á gangrena. N'aquellas partes em que o tecido cellular é frouxo, a fórma edematosa tem lugar, como succede nas palpebras, grandes labios etc.

Um caracter particular a esta phlegmasia, é sua tendencia a mudar de lugar, quer em um ponto afastado do primitivo, na mesma superficie cutanea, quer em um órgão interior; mesmo que isto não aconteça, raro é que o aparelho intestinal não participe da inflammação: e quando a molestia escolhe a cabeça para sua sêde, graves complicações tem lugar, pela visinhança de órgãos importantes. A erysipela pois, por esta succinta narração, vê-se que não inspira cuidado, senão pelas complicações que possam apparecer, sendo curta sua duração. Estas complicações tem lugar mais vezes quando o exanthema ataca a face, quando tem o caracter ambulante, ou quando accommette o recém-nascido, em que quasi sempre é mortal, não só pelas mesmas complicações, como tambem pela organização nimiamente delicada d'esses seres.

Compare-se agora estes symptomas, marcha e terminações, com os da erysipela branca, e ver-se-ha a grande differença que existe entre as duas affecções. Aqui o rubor não é continuo, mas sim por placas; a dôr é semelhante a que produz a insolação, os symptomas geraes não são tão pronunciados, os calefrios e sêde porem são mais intensos que na outra erysipela. Sua marcha é maiz lenta; raras vezes a resolução tem lugar, passando quasi sempre a molestia ao estado chronico, com augmento de volume da parte, o qual succede á repetição do periodo inflammatorio, que constitue os accessos; a morte ainda menos vezes é o resultado immediato; em summa, julgamos que passada a molestia ao segundo periodo, ninguem a confundirá por certo com a erysipela propriamente dita.

Sêde. Os trabalhos anatomo-pathologicos de Ribes demonstrão que, na erysipela verdadeira o systema sanguineo da pelle é mais phlogosado que o lymphatico, sendo ainda as veias preferidas pela inflammação ás arteriolas. Alard concorda que é o systema sanguineo o interessado, mas que são antes as arteriolas as mais escolhidas. Esta dissidencia provém, segundo a nossa fraca opinião, em não se conhecer precisa-

mente qual o commeço das veias, qual a terminação das arterias. Em todo o caso deixemo-nos de querer procurar distinguir quaes das duas ordens de vasos é a comprehendida; o que nos importa e o que é exacto, vem a ser que, na erysipela legitima o *systhema sanguineo* soffre : ora as indagações anatomico-pathologicas sobre a *elephantiasis* dos arabes ou erysipela branca, demonstrão que, os vasos e ganglios lymphaticos são os procurados pela phlogose (embora outros órgãos acabem por participar das alterações), tendo-se encontrado os ganglios mais volumosos que no estado normal, e os vasos da mesma natureza dilatados, cheios de lymph, igualando ás vezes a grossura de uma penna de escrever, os quaes rompem-se, pelo augmento do engurgitamento progressivo produzido por cada accesso, escapando-se o seo fluido por entre as malhas do tecido cellular.

A pelle na erysipela da Europa perdendo pela morte sua côr rubra, para tomar uma violacea, enrugase e destaca-se com facilidade, no entanto que na erysipela branca é ella adherente e espessa. A anatomia-pathologica mostra n'esta ultima affecção, uma desorganisação completa da parte, e n'aquella, ainda nos casos os mais temiveis, pôde-se encontrar sim, focos de suppuração, gangrena etc. mas não alterações que são particulares á outra.

Tratamento. E' evidente que tanto a erysipela da Europa, como o periodo inflammatorio da erysipela branca, reclamão um tratamento identico, por quanto, em ambos os casos o que se tem em vista é dissipar a inflammacão, e por isso que ambas as molestias são de um fundo phlogistico. Este tratamento na erysipela da Europa, quasi até o desaparecimento da molestia, não differe senão no emprego de meios mais ou menos energicos, conforme a inflammacão cede ou apparecem complicações etc., conforme o caracter que ella toma; assim, se houver suppuração, empregar o bisturi para dar sahida ao pus; oppor-se ao desenvolvimento de novos abcessos; a que a phlogose mude de lugar, emfim usar do methodo anti-phlogistico, em quanto as forças do doente o não contra-indiquem. Na erysipela branca porem, logo que o periodo inflammatorio está passado e que existe engurgitamento da parte, todo o fim do medico é procurar fazelo desaparecer usando de meios convenientes, meios de que já fallamos em lugar competente. Se ha semelhança pois no tratamento é unicamente no principio, alem de que a paridade de tratamento por si só não significa identidade de molestia.

Julgamos ter provado que estas molestias são distinctas uma da outra, que suas causas não são as mesmas, nem cedem ao mesmo tratamento. Temos pois concluido o que tentamos, restando-nos sómente fazer a seguinte observação — que pôde mui bem communicar-se o processo phlogistico que tem lugar na pelle, ao tecido cellular sub-cutaneo e aos vasos lymphaticos e vice-verça, não devendo-se por consequente, unicamente pela co-existencia d'estas affecções, concluir que sejam uma e a mesma molestia.

PONTO

DE

SCIENCIAS ACCESSORIAS.

A PRODUÇÃO DE FRUCTOS SERA' POSSIVEL SEM FECUNDAÇÃO ?
QUE PROVA NOS PODE FORNECER A ESTRUCTURA DAS PLANTAS, PARA A
SOLUÇÃO DESTA QUESTÃO ? E COMO SE APLICÃO OS FACTOS,
QUE PARECEM RESOLVEL-A PELA AFFIRMATIVA ? A BASTARDIA OU HYBRIDIDADE
DAS PLANTAS TERA' UM LIMITE, OU ELLA PODE SER INDIFINITA ?

. il faut attendre, pour porter un
jugement définitif, que des expériences, à
l'abri de toute critique, mettent la vérité en
evidence.

MIRBEL.

I.

Fructo é o ovario fecundado e desenvolvido.

II.

A fecundação não póde ser definida, pois que não conhecemos mais que seus signaes
exterieiros e os seus resultados.

III.

Muitas hypotheses tem sido propostas para a sua explicação, que tem sido admit-
tidas ou rejeitadas á proporção que ellas tem apparecido.

IV.

O que se póde avançar em resultado é que, para que tenha lugar a fecundação é ne-
cessario o contacto da materia fecundante — pollen — com os ovulos.

V.

O acto da fecundação é provado pela existencia dos órgãos sexuaes, sua irritabili-

dade e conformação ; pela ascensão da maior parte das flores aquaticas no momento da anthese ; pela esterilidade das plantas quando se tirão todos os estames ; pela fecundação artificial &c.

VI.

Deprehende-se da primeira proposição que, botanicamente fallando, não pode haver fructo sem fecundação.

VII.

Ha anthores porem que, levados por suas experiencias, accreditão não ser necessario em todos os casos a fecundação, para a formação de um grão.

VIII.

As experiencias de Spallanzani tendentes a comprovar esta opinião, não destroem a proposição sexta.

IX.

Estas mesmas experiencias, repetidas por outros authores, jámais derão os resultados obtidos por Spallanzani.

X.

Muitas circumstancias podião ter induzido a esse observador um juizo falso.

XI.

Os ventos podião mui bem ter transportado o pollen de uma outra planta.

XII.

Os grãos isolados deste pollen por sua tennidade podião ter escapado á sua vista, alem de que muito difficil é supprimir em tempo conveniente todas as flores masculinas das plantas monoicas, e nas dioicas pode admittir-se que pelo aborto produzão antheras cheias de pollen.

XIII.

A fecundação mutua de especies muito proximas, produzem especies mixtas a que se chamão hybridas, reunindo os caracteres das especies donde provierão.

XIV.

As hybridas tendem geralmente a serem estereis, bem que o não sejam sempre.

XV.

A faculdade porem que algumas tem de engendrarem não é permanente, não tardando a desaparecer sua raça, se novos cruzamentos não se estabelecem.

XVI.

A imperfeição dos órgãos sexuaes, a não existencia do pollen em algumas, a con-

densação das antheras tornando-as em massas compactas, de modo a não se dividirem em grãos pollinicos, nos parecem explicar a sua esterilidade e não permanencia da geração.

XVII.

A existencia das hybridas é mais uma prova do acto da fecundação nos vegetaes.



PONTO

DE

SCIENCIAS MEDICAS.

DO CALOR ANIMAL.

Les sciences ne sont point complètes à beaucoup près: un nombre certainement très grand de faits particuliers et fort importants nous est inconnu.

DUTROCHET

I.

Tres generos de causas determinão o desenvolvimento do calor: as phisicas, chímicas e vitaes .

II.

Sua producção é extensiva a todos os grãos da escala organica, e indepente nella, pela maior parte, das causas que a originão nos seres inorganicos.

III.

Segundo que sua temperatura é mais ou menos excedente ao meio em que vivem os animaes recebem o nome de animaes de sangue quente e de sangue frio.

IV.

As experiencias de Davy, Hunter, Tiedemann, Carlisle e muitos outros, demonstrão que, os animaes chamados de sangue frio, não são isemptos de calor de propria producção.

V.

A influencia do calor é necessaria á existencia do homem, pois para que elle podesse resistir ás vicissitudes da temperatura exterior, e viver em todos os climas, seria

preciso que tivesse uma temperatura constante, um calor proprio. Este calor é que se denomina *calor animal*.

VI.

Ainda que o homem possa resistir a um frio e calor intensos, contudo essa resistencia tem um limite.

VII.

A temperatura humana é termo medio de 36° á 37° C. A idade, regimen, temperamento, somno e os meios em que vive o homem a modificão, assim como tambem differe segundo é ella tomada neste ou n'aquelle ponto do organismo,

VIII.

Muita incerteza ainda existe a respeito da explicação do desenvolvimento do calor animal, resultando por isso a diversidade de theorias que tem sido dadas para sua solução.

IX.

O *calidum innatum* de Hippocrates, a ebulição e effervescencia do sangue no coração dada por Descartes e Van Helmont, a fermentação desse fluido de Vieussens, os attritos de Boerrhaave e todas aquellas theorias que destas nascerão, não podem ser admittidas.

X

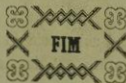
A theoria dos chimicos modernos que, dão o calor organico produzido por meio da combustão do oxigeno durante a respiração, está longe de fornecer uma solução completa á questão. Ella não faz mais que mostrar a influencia manifesta, que a respiração tem sobre a calorificação.

XI.

O mesmo se pôde applicar a respeito da hypothese de Chossat e Brodie.

XII.

Em falta de uma theoria que preencha todos os seus fins, deve admittir-se a que considera o calor organico como formando-se no pulmão e *systema circulatorio*, emfim onde se opera o movimento de composição e de-composição organicas. Em resultado pois, a calorificação é um phenomeno complexo, resultando de uma reunião de acções vitaes e chimico-vitaes, que pertencem a toda a organização.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, accasio præceps, experimentum periculosum, iudicium difficile. Nec solum se ipsum præstare oportet opportuna facientem, sed et ægrum, et assidentes, et exteriora. (Sect. 1.^a, aph. 1.)

II.

Extremis morbis extrema exquisitè remedia optima sunt. (Sect. 1.^a, aph. 6.)

III.

Quando morbus in suo vigore constiterit, tum victu tenuissimo utendum est. (Sect. 1.^a, aph. 8.)

IV.

Lassitudines spontaneæ, morbos pronunciant. (Sect. 2.^a, aph. 5.)

V.

Mutationes temporum potissimum pariunt morbos et in quibusdam temporibus magnæ mutationes aut frigoris aut caloris; et alia pro ratione eodem modo. (Sect. 3.^a, aph. 1.)

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat; quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat; quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8.^a, aph. 6.)



Esta Thése está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1831.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho:

ERRATA.



PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
2	1	lembramos	lembrarmos
2	28	não	de não
4	9	determinamos	determinámos
4	30	obriga-o	obriga
4	33	explicar-se	explicar
4	33	onde agua	onde a agua
8	13	plama	palma
9	26	extrema	externa
9	35	saccessos	accessos
10	30	grande	grande
11	9	e formão	formando
11	13	exfrega	externa
11	15	Pela	Na
12	23	pelos	dos
12	24	oblação	ablação
12	31	descervendo	descrevendo
12	37	difficil	difficil
15	2	depois, chloroformisado	depois de chloroformisado
15	2	Duas incisões de tersido que começavão	Duas incisões que começavão
17	26	e proeminentes	proeminentes
18	11	abstruidas	obstruidas
18	19	o que	o que alguns
18	20	aprezentando	apresentando
18	21	serosidades	nodosidades
18	23	tronando-se	tornando-se
18	24	estranha	estranho
18	25	engorgitamento	engurgitamentos
18	27	com	de
18	27	não manifestão	se não manifestão
18	33	delatados	dilatados
19	2	medecina	medicina
19	5	debelllar	debellar
19	8	pletoricos	plethoricos
19	19	dastricos	drasticos
19	19	revulsão	revulsão
19	19	impregados	empregados
21	5	emenciada	enunciada
21	9	era	ora
22	26	o membros	e membros
22	28	qualguer	qualquer
23	9	septinario	septenário
23	17	séde	séde
24	23	sr.	Sr.
24	20	e por isso	por isso
25	6	aplicão	explicão
25	1	conhemos	conhecemos
25	1	proposição 2. ^a	